

AÇÃO III SOLIDARIEDADE

# Perucas de princesa levam cor e alegria ao Boldrini

Meninas internadas no hospital ganharam o presente especial no Dia Mundial de Combate ao Câncer na Infância

**Rafaela Dias**  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
rafaela.dias@rac.com.br

Sorrisos e palavras de gratidão marcaram a Quarta-feira de Cinzas do Centro Infantil Boldrini. Para reforçar o Dia Mundial de Combate ao Câncer na Infância, comemorado no dia 15 de fevereiro, as pacientes receberam perucas inspiradas em penteados de princesas. A iniciativa, que ajuda na autoestima de crianças e adolescentes que passam por tratamento contra a doença, inspirou a jornalista Emília Zampieri a dedicar pelo menos três horas para elaborar cada um dos cabelos coloridos feitos de lã.

“Acompanhando os trabalhos do hospital e também o esforço da Dra. Sílvia Brandalise, percebi que atividades lúdicas são tão importantes para a melhora dos pacientes quanto os tratamentos médicos. Esses momentos de alegria, em que as famílias saem da rotina, são essen-

ciais”, explicou.

“Você acha que está fazendo o bem para os outros, mas na verdade é você que acaba recebendo o maior dos presentes, o sorriso no rosto dessas crianças e os olhares de gratidão das famílias”, disse a jornalista. E adiantou: agora, vai fazer gorros inspirados em vilões e super-heróis para os meninos. “Eles viram a gente entregando as perucas para as meninas e pediram”, disse.

Com oito anos, Maísa Vieira da Conceição adorou a peruca que ganhou. Ela tinha um cabelo bem comprido e cacheado. No dia que precisou raspar a cabeça, chorou e sofreu muito. Para ajudar, a família inteira entrou no esquema: os homens também raspavam a cabeça e as mulheres cortaram o cabelo bem curto. Agora, Maísa está perto de receber alta - falta só mais uma sessão de quimioterapia para ele poder voltar para casa.

Flora Mancilha Correa, de 10



Bruna Pereira/AA

Só sorriso: melhora a autoestima é tão importante quanto o tratamento

anos e que trata de um tumor na parede torácica, também está prestes a ter alta - e comemora os cabelos coloridos que ganhou. “A peruca me deixou muito feliz e me deu ânimo para os próximos dias. Estou me sentindo linda”, disse.

Mas não são só as crianças e adolescentes que se sentem re-

confortadas com iniciativas como essa. Com 28 anos, Angel Credo Almeida Malvezzi também quis viver seu momento de princesa. “Eu estava cursando enfermagem quando fui diagnosticada. Foram mais de 30 blocos de quimioterapia. Tenho um filho de seis anos e não posso desistir. Amei a peruca, ela

nos ajuda a sonhar e ter a certeza que um dia tudo isso vai ficar para trás”.

## Números

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a cada ano o Brasil confirma 12,6 mil novos casos novos da doença em crianças e adolescentes, que é a primeira causa de morte nessa faixa etária. Ao longo dos 40 anos de atuação, o Centro Infantil Boldrini já atendeu cerca de 30 mil pacientes. Destes, 8 mil foram diagnosticados com tumores malignos, dos quais mais de 6 mil estão vivos e fora de terapia.

Para a Dra. Sílvia Brandalise, presidente do Boldrini, a maior conquista até hoje foi a criação do Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia na Infância (GBTLL). “Este grupo mudou não somente os critérios diagnósticos, mas sobretudo a filosofia do tratamento dos pacientes portadores da leucemia linfóide aguda (LLA) em todo o

País, alcançando taxas progressivamente ascendentes de cura”, disse.

Apesar dos avanços em relação à cura do câncer infantil, para ela ainda não é o bastante - e este ano deve ser inaugurada a área de pesquisa do Boldrini, com o Instituto de Engenharia Celular e Molecular Zeferino Vaz. Para Sílvia, esta será a consolidação da parceria técnico-científica entre o Boldrini, a **Unicamp** e outros Centros de Pesquisa nacionais e internacionais.

“Será o maior centro de pesquisas em câncer pediátrico no Brasil e na América Latina, com cerca de 40 pesquisadores na busca de novos quimioterápicos e terapias de combate ao câncer. A gente precisa se incomodar com o fato de que 30% dos pacientes com câncer ainda morrem. Os investimentos em pesquisa são essenciais para que, logo, possamos alcançar a cura plena”, disse.